

## IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESEMPENHO DE ESCOLARES

### IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION DISCIPLINE IN SCHOOLBOARD PERFORMANCE

José Judimaci Marques Ricarte<sup>1</sup>  
Maria Dorivan Felix de Santana Ricarte<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo aqui discutido tem característica exploratória, com procedimentos técnicos bibliográficos tendo como objetivo analisar as produções científicas que contemplam a temática educação física na escola. Foi desenvolvido mediante levantamento bibliográfico em periódicos nacionais indexados na base de dados SciELO, considerando os últimos dez anos de publicação. Como resultado constatou-se 23 artigos que mencionam a temática, sendo 17,4% de campo e 82,6% de revisão. Houve categorização temática definida pela análise temática de Bardin, e o resultado foi uma categoria denominada: Educação física como estratégia para elevar o desempenho escolar. Nessa discussão entende-se a partir dos achados produzidos, que a disciplina de educação física passou por um processo de transformação em sua construção, e que embora não se tenha comprovação científica a partir de estudos, e que as pesquisas de campo sejam escassas, a participação de escolares na disciplina favorece o envolvimento deles nas diversas disciplinas do currículo escolar elevando o desempenho em relação aos conteúdos apreendidos. Todavia, entende-se que embora haja tal reconhecimento, é importante a realização de estudos comparativos de campo para apreensão de tal embasamento científico.

3184

**Palavras-chave:** Atividade física. Estratégia. Currículo escolar.

**ABSTRACT:** The article discussed here has an exploratory characteristic, with technical bibliographic procedures aiming to analyze scientific productions that cover the theme of physical education at school. It was developed through a bibliographic survey in national periodicals indexed in the SciELO database, considering the last ten years of publication. As a result, 23 articles mentioned the topic were found, 17.4% of which were field articles and 82.6% were review articles. There was thematic categorization defined by Bardin's thematic analysis, and the result was a category called: Physical education as a strategy to increase school performance. In this discussion, it is understood from the findings produced, that the discipline of physical education went through a process of transformation in its construction, and that although there is no scientific proof from studies, and that field research is scarce, the Participation of students in the subject favors their involvement in the various subjects of the school curriculum, increasing performance in relation to the content learned. However, it is understood that although there is such recognition, it is important to carry out comparative field studies to capture such scientific basis.

**Keywords:** Physical activity. Strategy. School curriculum.

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup>Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Integradas de Patos – vanda.

## I INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a disciplina de Educação Física, emerge seu papel histórico em uma sociedade em que muitos acontecimentos já foram cíclicos, ricos de acontecimentos e ao mesmo tempo de muitas transformações. Sobre ela é percebida uma característica multifacetada, que vem se estendendo ao longo dos séculos em vários direcionamentos (Oliveira et al., 2021).

A partir dessa afirmativa e na reflexão sobre seu papel, resgata-se que desde os primórdios da civilização, a atividade física sempre desempenhou um papel crucial na vida das pessoas, seja como meio de sobrevivência, de competição ou de expressão cultural, e ao considerar essa construção histórica compreende-se que houve ao longo dos anos a percepção de que a disciplina tem como configuração de seu eixo central a ideia de atividade recreativa. Todavia, conforme Fernandez e Alcalá (2021) essa condição lúdica ainda considerada não se sustenta de maneira isolada porque envolve muito mais que essa atividade, uma vez que está no processo de bem-estar e na relação de saúde-doença, seja ela física, mental ou social.

Na Grécia Antiga, por exemplo, a Educação Física era considerada parte essencial da formação do cidadão, com destaque para o desenvolvimento do corpo e da mente, tendo em vista que os gregos valorizavam a harmonia entre o físico e o intelectual, e esse interesse se refletia nas práticas esportivas e na educação dos adultos jovens. No entanto, segundo Novaes et al (2021) a compreensão e a abordagem da Educação Física variaram ao longo dos séculos e em diferentes culturas, durante a Idade Média, por exemplo, na Europa, houve um declínio significativo no interesse e na prática da atividade física, essa construção se deu em grande parte devido a influências religiosas e filosóficas que consideravam o corpo como algo inferior ao espírito.

Foi somente no século XIX, com o surgimento do movimento da Educação Física Moderna, que houve um ressurgimento do interesse pela atividade física como parte integrante da educação. Silva (2017) fala que este movimento foi impulsionado pela Revolução Industrial e pela preocupação crescente com a saúde e o bem-estar da população, especialmente nas áreas urbanas o que vem se intensificando na era pós-moderna.

Nesse contexto, surgiram diversas abordagens e métodos de ensino da Educação Física, com destaque para as contribuições de figuras como Friedrich Jahn, na Alemanha, que enfatizava a importância da ginástica para a formação do caráter nacional, e Pierre de

Coubertin, na França, que foi um dos principais promotores da Educação Física como parte integrante do currículo escolar e do movimento olímpico moderno (Neves, 2017).

Assim, no século XX, a disciplina de Educação Física continuou a evoluir, adaptando-se às mudanças sociais, culturais e científicas da época e trazendo novas características, com novas abordagens pedagógicas. Além do mais, o respeito e democratização das atividades nessa disciplina foram tomando forma, e muito do que não se tinha antes começou a acontecer, a exemplo de práticas desportivas e aulas de educação física adaptada para pessoas com necessidades especiais. Para Boog e Urizzi (2018) com uma nova configuração, a promoção da saúde pode, através da atividade física e a valorização da prática esportiva promover inclusão social, desenvolvimento pessoal, sobretudo ensinar o respeito para todos.

Atualmente, a Educação Física é reconhecida como uma disciplina fundamental para a formação integral do indivíduo, podendo variar em diferentes contextos, influenciada por uma série de fatores, incluindo recursos disponíveis, políticas educacionais, prioridades curriculares e entendimentos pedagógicos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o cognitivo, emocional e social. De acordo com Feng (2021) o papel da disciplina nas escolas e na sociedade como um todo é cada vez mais valorizado, refletindo uma compreensão mais ampla e abrangente do que significa o exercício e prática da disciplina de Educação Física nas escolas públicas e privadas de todo o mundo.

Nas escolas públicas, a Educação Física muitas vezes enfrenta desafios em termos de infraestrutura, recursos humanos e financiamento. Em alguns casos, há falta de espaços adequados para atividades físicas, equipamentos esportivos e profissionais qualificados para o ensino da disciplina. Além disso, questões como violência urbana, falta de segurança e problemas de acesso podem afetar a oferta e a qualidade das aulas de Educação Física em escolas públicas, conforme afirma Bracht (2019).

Apesar desses desafios, a Educação Física nas escolas públicas desempenha um papel crucial na promoção da saúde, na socialização dos alunos e na prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo. Muitas vezes, as aulas de Educação Física são vistas como um espaço de inclusão, onde alunos de diferentes origens socioeconômicas e habilidades têm a oportunidade de interagir e aprender juntos (Leopoldino *et al*, 2018).

Já nas escolas privadas, a situação da Educação Física pode ser diferente. Geralmente, essas instituições contam com mais recursos financeiros e uma infraestrutura melhor equipada para oferecer uma variedade de atividades físicas e esportivas. Além disso, as escolas privadas podem ter uma abordagem mais personalizada para o ensino da Educação Física, adaptando-se às necessidades e interesses específicos de seus alunos (Neira, 2018).

Em algumas escolas privadas, de acordo com Neves (2017) a Educação Física pode ser vista como parte integrante da formação dos alunos, com programas abrangentes que incluem não apenas atividades esportivas, mas também educação nutricional, prevenção de lesões e promoção do bem-estar físico e emocional.

Independentemente do tipo de escola, segundo Giglio e Nunes (2018) é importante que a Educação Física seja valorizada como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Isso significa garantir que haja investimentos adequados em infraestrutura, formação de professores e promover uma cultura de atividade física como esporte, dentro e fora da escola, reconhecendo os benefícios da Educação Física para a saúde, o aprendizado e o desenvolvimento social dos estudantes.

Frente a essa construção histórica, ao cotidiano da disciplina e seus desafios de implementação e manutenção, e o reconhecimento/desconhecimento de seu valor, este estudo se norteia pela seguinte ideia: Qual é o caminho de discussão que vem sendo abordado sobre a disciplina de Educação Física ao longo de dez anos? Nesse sentido tem-se como objetivo apresentar o eixo temático de discussão sobre a temática Educação Física nas escolas nos último dez anos.

## 2 METODOLOGIA

A construção deste artigo se deu por investigação da temática educação física na escola, através de uma pesquisa documental bibliográfica, para tanto pesquisamos nos periódicos disponíveis no SciELO a partir de termos direcionados que seguiram o portal DeCS - descritores em ciências da saúde que contém termos determinados pela BVS, e os escolhidos foram: educação física, escola e escolares.

Foram apresentados os artigos publicados que tratavam da temática no direcionamento do estudo, todavia, ressalta-se que a pesquisa foi ordenada para um período correspondente a dez anos, por índice dos mais recentes no que corresponde ao tempo de

publicação. Todavia, a discussão textual não pode se limitar apenas aos artigos elencados para este estudo, por haver escassez de discussões nesta área temática.

O critério de escolha se deu a partir de periódicos classificadas pela CAPES como A1, A2, A3, B1, B2, B3, B4, B5 seguindo os critérios de qualis proposto.

Seguindo esses registros, foram identificados 31 títulos, que seguiram o seguinte caminho analítico: separação por direcionamento do título, conhecimento do resumo, leitura criteriosa do artigo na íntegra, agrupamento do tema central de discussão, e organização por categorias. Assim, 23 artigos foram considerados para análise em virtude de atenderem o tema proposto neste estudo.

Os artigos se apresentavam nos seguintes periódicos e ano: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (2014); Revista da Educação Física (2014, 2015); Motriz: Revista de Educação Física (2015); Revista de Saúde Pública (2017); Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (2017); Epidemiologia e Serviços de Saúde (2017); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2024, 2023 (dois), 2021, 2019, 2018); Pro-Posições (2018); Journal of Physical Education (2019); Movimento (2021 (três), 2019, 2018); Revista Brasileira de Epidemiologia (2020); Educação em Revista (2021).

Constatou-se que dos 23 artigos analisados 17,4% são de campo e 82,6% não são, e o caminho analítico se deu pela compreensão da construção teórica e significados socialmente construídos, ou seja, partiu-se da estratégia de interpretar e não apenas descrever o que foi resgatado nos artigos científicos, seguindo informações expostas e teorias apresentadas nas discussões. Para isto, optou-se pela análise de conteúdo temática orientada por Bardin.

Assim, seguindo essa proposta foi criada uma categoria semântica que está imersa na discussão de todos os artigos analisados, percebidos a partir da revisão bibliográfica, e nela, vistas semelhanças e diferenças textuais e direcionamentos discursivos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Educação Física Como Estratégia Para Elevar O Desempenho Escolar

Na análise temática da disciplina Educação física nas escolas, foi evidenciado que há ausência dessa discussão no contexto científico, e os poucos artigos que envolvem a temática, o fazem a partir de implicações teóricas sobre sua implantação no currículo escolar e seu amparo na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Parâmetros

Curriculares Nacionais – PCNs, e na reflexão da importância desta no desempenho do alunado no cotidiano das atividades escolares (Oliveira *et al*, 2021).

Todavia, embora haja consenso sobre tal constatação, apenas 17,4% trazem comprovação científica a partir de pesquisa de campo sobre essa abordagem. Para Silva *et al* (2022); Jussila *et al* (2022); Santos *et al* (2019), a disciplina de Educação física favorece o desempenho dos alunos em diversos direcionamentos em suas próprias vidas, e na escola, para as demais disciplinas desenvolvias em sua grade curricular.

Contudo, a constatação de que não há nessas produções científicas estudos que abordem, em pequena ou grande escala, implicações teóricas e práticas relativas à formulação dos elementos que fundamentam a perspectiva de análise dessa categoria temática na conjuntura social atual. Isso posto, se faz uma reflexão sobre a relação entre a disciplina de Educação Física e o desempenho escolar dos estudantes, sendo um tema que exige discussão na área educacional e tem sido objeto de diversas pesquisas e estudos ao longo dos anos.

Todavia não há consenso absoluto sobre o tema, tendo em vista que algumas evidências sugerem que tem correlação positiva entre a participação em atividades físicas regulares e o desempenho acadêmico; e em outras, embora se reconheça a importância das disciplinas, a evidência de que exercícios práticos trazem bem-estar e por isso mais disposição, não apontam comprovação para esse fato, não deixando clara a relação positiva entre a disciplina e o desempenho escolar. Ademais, os estudos em sua grande maioria muitas vezes direcionam essa correlação a partir de do eixo atividade física e alimentação (Polevoy *et al*, 2024).

Seguindo a linha de raciocínio sobre maior disposição, Errisuriz *et al* (2024) mostra dados de estudos realizados que apontam que uma das maneiras pelas quais a Educação Física pode influenciar o desempenho escolar é através da promoção da saúde física e mental dos alunos.

Nesse raciocínio, destaca-se que a prática regular de atividade física está associada a uma série de benefícios para a saúde, incluindo melhorias na capacidade cardiovascular, na força muscular, na coordenação motora e na função cognitiva, segundo a OMS (2018). Além disso, o Ministério da Saúde informa que a atividade física também pode ajudar a reduzir o estresse, melhorar o humor e aumentar a concentração, o que pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico (BRASIL, 2021).

É possível compreender que esses não são os únicos benefícios proporcionados pela disciplina da Educação Física, uma vez que não tem atuação exclusiva sobre o processo de saúde do sujeito envolvido, mas também pode promover habilidades sociais e emocionais importantes para o sucesso pessoal, por conseguinte, ao processo escolar (OMS, 2018).

No que se refere às aulas de Educação Física e a relação com o desempenho positivo em outros conteúdos acadêmicos e atividades, destaca-se que quando os alunos executam a programação da disciplina, eles têm a oportunidade de trabalhar habilidades e competências que podem estar “adormecidas” ou mesmo que não tenham sido desenvolvidas. Esses conteúdos servem não somente para o contexto escolar, mas para a continuidade de uma vida de sucesso, quer seja, o trabalho em equipe, a comunicação, potencialidade na resolução de conflitos, os aspectos que envolvem lidar com vitórias e derrotas de forma construtiva, entre outros (Balay; Galak; Escuela, 2023).

Nessa discussão surge outra que trata das diferenças sociais e com ela as distintas oportunidades que grupos de alunos distintos têm. Para Rocha *et al* (2021) a oferta e as oportunidades relacionadas às experiências vividas por esses grupos, a reflexão sobre o desenvolvimento da disciplina de Educação Física nas escolas públicas e privadas que pode acontecer de forma variada em diferentes contextos, influenciada por uma série de fatores, incluindo recursos disponíveis, políticas educacionais, prioridades curriculares e entendimentos pedagógicos.

3190

Ao nos reportarmos ao universo da escola pública, entende-se que nessas escolas, a Educação Física muitas vezes enfrenta desafios em termos de infraestrutura, recursos humanos e financiamento. Em alguns casos, há falta de espaços adequados para atividades físicas, equipamentos esportivos e profissionais qualificados para o ensino da disciplina. Além disso, conforme Ferrari *et al* (2021) questões como violência urbana, falta de segurança e problemas de acesso.

No tocante ao universo das escolas privadas, a situação da Educação Física pode ser diferente, isso porque, geralmente, essas instituições contam com mais recursos financeiros e uma infraestrutura equipada para oferecer uma variedade de atividades físicas e esportivas.

Além de possibilitarem uma abordagem mais personalizada, respeitando os interesses e/ou limitações de cada grupo e de cada pessoa, conduzindo o planejamento conforme demandas, necessidades e interesses específicos de seus alunos e construções pessoais, entretanto, considerando a possibilidade de acesso a atividades esportivas externas, muitas vezes é uma disciplina negligenciada pela

família que pede dispensa dessa obrigação curricular (Balay; Galak; Escuela, 2023, p. 56).

Apesar do enfrentamento de inúmeros desafios, a Educação Física, esteja em escolas públicas ou privadas, desempenha um papel crucial na promoção da saúde dos estudantes, na socialização dos alunos, na prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo, na capacidade de concentração e por estas razões, mesmo sem comprovação efetivamente científica, no desempenho dos educandos em suas atividades escolares. Para Nóvoa e Alvim (2021) as aulas de Educação Física compreendem um espaço de inclusão, onde alunos de diferentes origens socioeconômicas e habilidades têm a oportunidade de interagir e aprender juntos.

Outro ponto importante é que a Educação Física é parte integrante da formação dos alunos, com programas abrangentes que incluem não apenas atividades esportivas propriamente, mas elementos conceituais e históricos que dão base para tais práticas, além deste alicerce, promove uma construção sequenciada em educação nutricional, mental e preventiva para lesões e outras condições clínicas e sociais (Gonçalves; Parker; Carbinatto, 2021, p. 67).

Frente às discussões que envolvem a Educação Física como estratégia para melhor desempenho escolar fica o caminho para outros eixos temáticos que precisam ser refletidos e correlacionados à disciplina, para fim de se alcançar um embasamento conceitual nessa discussão, ou seja, a reflexão sobre temas que envolvem o universo das práticas de exercícios físicos e seu contexto cotidiano, sobretudo em pesquisas de campo que envolvam esse eixo temático.

O pensamento e discussão sobre a disciplina de Educação Física como um alicerce para o processo ensino aprendizagem de outras áreas vem acontecendo, mas precisa ser feito de maneira reta, sem viés de discussão para outros eixos temáticos, e também ter embasamento no contexto prático e comparativo no que concerne ao desempenho de grupos distintos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente do tipo de escola, pública ou privada é importante que a Educação Física seja valorizada como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, não estando em questão ser fundamental para o aprendizado em outras disciplinas. Sobretudo, porque a Educação Física em seu planejamento primordial para o cotidiano do escolar envolve elementos, conceitos e condutas que vão muito além de

exercícios físicos, mas que almejam sobretudo saúde física, emocional e mental, além de bem-estar.

Assim, é necessário garantir que haja investimentos adequados em infraestrutura e formação de professores, promover uma cultura de atividade física e esporte dentro e fora da escola, e reconhecer os benefícios da Educação Física para a saúde, o aprendizado e o desenvolvimento social dos estudantes nos diversos contextos de vida. E, para esse reconhecimento, são necessários estudos que contemplem a discussão de maneira mais profunda, apreendendo conhecimentos sobre a disciplina da Educação Física e os aspectos positivos que a envolvem.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, G. F.; GRAU, M. P.; PRAT, S. S. Perfíles Pedagógicos Del Profeorado de Educación Física em uma Escuela Multicultural. *Movimento* [Internet]. 2019; 25:e25025. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82139>

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. O desafio curricular da educação física escolar: sistematizações de uma pesquisa-ação na escola pública. *Movimento* [Internet]. 2019; 25:e25008. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82888>

BALAY, F. B.; GALAK, E. Escuela y escolarización de los cuer posen la formación superior: un análisis de las prácticas profesionales de Educación Física (UDELAR, Uruguay) desde la perspectiva de Pierre Bourdieu. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2023; 45:e20230063. Available from: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230063>

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed.70. *Revista Ampliada*, 2016.

BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z.; PEREIRA, E. L.; SILVEIRA, R. da. Gymnastica e educação physical: saberes da educação física na escola normal, elementar e e colégios distritais do Rio Grande do Sul, em fins do século XIX e início do século XX. *Movimento* [Internet]. 2019; 25:e25035. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90208>

BOOG, A. C.; URIZZI, E. Práticas corporais e a Educação Física escolar: 1 e 2º anos. São Paulo: Boreal Edições, 2018a.

BOOG, A. C.; URIZZI, E. Práticas corporais e a Educação Física escolar: 3 a 5º anos. São Paulo: Boreal Edições, 2018b.

BRACHT, V. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

CUSTÓDIO, I. G. et al. Uso de exergames em adolescentes: fatores associados e possibilidade de redução do tempo sedentário. *Rev. paul. pediatr*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 442-449, dez. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822019000400442&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822019000400442&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 14 de abril de 2024.

DESSBESELL, G.; FRAGA, A. B. Exercícios físicos na Base Nacional comum Curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. *Movimento* [Internet]. 2020; 26:e26007. Available from: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.92736>

ERRISURIZ, V. L.; GOLASZEWSKI, N. M.; BORN, K.; BARTHOLOMEW, J. B. Systematic Review of Physical Education-Based Physical Activity Intervention among Elementary School Children. *J Prim Prev*. 2018; 39(3):303-27. <https://doi.org/10.1007/s10935-018-0507-x>

FENG, Z. Rresearch on the systematization of sports studentes in scientific exercise training. *Rev. Bras Med Esporte* [Internet]. 2021Sep; 27(5):494-7. Availablefrom: [https://doi.org/10.1590/1517-8692202127042021\\_0093](https://doi.org/10.1590/1517-8692202127042021_0093)

FERNÁNDEZ, J. C. L.; ALCALÁ, D. H. La percepción de los futuros/as maestro/as respecto a La implantación de contenido de expresión corporal. *Movimento* [Internet]. 2021; 27:e27033. Availablefrom: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.111735>

FERRARI, G.; REZENDE, L. F. M.; FLORINDO, A. A.; MIELKE, G. I.; PERES M. F. T. School environment and physical activity in adolescents from São Paulo city. *Sci Rep* 2021; 11:18118.

GIGLIO, S. S.; NUNES, M. L. F. Reflexões sobre a regulação e a heterotopia nas aulas de Educação Física. *Pro-Posições* [Internet]. 2018Sep; 29(3):590-613. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0107>

GONÇALVES, L. L.; PARKER, M.; CARBINATTO, M. V. Comunidade de prática e o desenvolvimento profissional docente de professores de educação física em uma escola brasileira. *Movimento* [Internet]. 2021; 27:e27073. Availablefrom: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113015>

HARGREAVES, A.; O'CONNOR, M. T. Cultures of professional collaboration: their origins and opponents. *Journal of Professional Capital and Community*, v. 2, n. 2, p. 74-85, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JPC-02-2017-0004/full/html> Acesso em: 13 de junho de 2024.

JUSSILA, A-M.; HUSU, P.; VÄHÄ-YPYÄ, H.; TOKOLA, K.; KOKKO, S.; SIEVÄNEN, H. et al. Accelerometer-MeasuredPhysicalActivityLevelsandPatternsVary in an Age- and Sex-Dependent Fashion amongFinnishChildrenandAdolescents. *Int J Environ Res Public Health*. 2022; 19(11):6950. <https://doi.org/10.3390/ijerph19116950>

KAINOV, A. N.; KURYEROVA, G. I. Workingprograms. *Physical Culture. Grades 1-11. Comprehensive program of physical education of school children*. 2019.

LEOPOLDINO, L. et al. *Encontros Educação Física: 1º e 2º anos*. São Paulo: FTD Educação, 2018.

LIMA, M. R. de; MENDES, D. S.; LIMA, E. de M. Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. *Educrev* [Internet]. 2020; 36:e66038. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66038>

LUGUETTI, Carla Nascimento et al. The complexity, tensions and struggles in developing learning communities throughout a Sport Education season. *European Physical Education Review*, v. 25, n. 4, p. 1075-1092, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X18802285>. Acesso em: 13 de junho de 2024.

MACPHAIL, A.; TANNEHILL, D.; ATAMAN, R. The role of the critical friend in supporting and enhancing professional learning and development. *Professional Development in Education*, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19415257.2021.1879235?journalCode=rjie20> Acesso em: 13 de março de 2024.

MALTA, D. C.; ANDRADE, S. S. C. A.; OLIVEIRA, T. P.; MOURA, L.; PRADO, R. R.; SOUZA, M. F. M. Probability of premature death for chronic non-communicable diseases, Brazil and Regions, projections to 2025. *Rev Bras Epidemiol* 2019; 22:e190030.

MARINGONI, G. et al. (orgs.) *O negócio da educação: aventuras na terra do capitalismo sem risco*. São Paulo: Olho d'Água, 2017.

MELLO, J. B.; MELLO, J. H. P.; VIAN, F.; GAYA, A.R.; GAYA, A. C. A. Associação da aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com a atividade física e a estrutura pedagógica da educação física escolar. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2019 Oct; 41(4):367-75. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.033>

3194

MONTEIRO, L. Z.; VARELA, A. R.; SOUZA, P. de; MANIÇOBA, A. C. M.; BRAGA JÚNIOR, F. Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. *Revbras epidemiol* [Internet]. 2020; 23:e200034. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200034>.

NEIRA, M. G. *Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica*. Jundiaí: Paco Editorial; 2018.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 215-223, jul. 2018.

NEVES, M.R. O maracatu nas aulas de Educação Física: Exu, macumba e outras significações, o sangue de Jesus tem poder!. In: Neira MG, editor. *Educação Física cultural: o currículo em ação*. São Paulo: Fapesp/Labrador; 2017. p. 163-77.

NOVAES, R. C. et al. Educação física escolar S.A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e233849, 2021.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. *EducSoc* [Internet]. 2021;42:e249236. Available from: <https://doi.org/10.1590/ES.249236>

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educação em Pesquisa*, v. 43, n. 1, p. 65-80, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017000100066&script=sciabstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

OLIVEIRA, J. L. Jr. Quando a mulher continua sendo a outra na ginástica rítmica. In: Neira MG, editor. *Educação Física cultural: o currículo em ação*. São Paulo: Fapesp/Labrador; 2017. p. 115-27.

OLIVEIRA, N. D.; SOUSA, D. Q. de O.; SOUZA JUNIOR, A. F. de; SILVA, R. M. da; ARAÚJO A. C. de. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2021;43:e004421. Available from: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004421>

OLIVEIRA, N. D. et al. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. e004421, 2021.

POLEVOY, G.; FUENTES-BARRÍA, H.; AGUILERA-EGUÍA, R.; SABLIN, A. The influence of physical education at school on the attention of students aged 15-16 YEARS. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2024;30:e2022\_0430. Available from: [https://doi.org/10.1590/1517-8692202430022022\\_0430i](https://doi.org/10.1590/1517-8692202430022022_0430i)

QIAN, Z. Refleitions of yoga practise on the physical performance of obese studentes. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2023;29:e2022\_0735. Available from: [https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022\\_0735](https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0735)

ROCHA, H. P. A. D.; MELO, L. B. S. D.; COSTA, M. A. P. D.; SOARES, A. J. G. Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. *Educ rev* [Internet]. 2021;37:e20719. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>.

RODRIGUES, A. T. Parecer Crítico. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Portal da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2016. 2ª Proposta Preliminar. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/relatorios-e-pareceres> Acesso em: 28 de abril de 2024.

SANTOS, J. P. dos et al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. *J PhysEduc* [Internet]. 2019; 30:e3028. Available from: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3028>.

SANTOS, M. de O.; BARBOSA, D. G.; REBELATTO, C. F.; BELTRAME T. S., FELDEN É. P. G. Status social subjetivo na escola e nas aulas de educação física. *Rev Bras Ciênc Esporte* [Internet]. 2018, Jan;40(1):77-86. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.008>.

SILVA, A.; FERRAZ, R.; FORTE, P.; TEIXEIRA, J. E.; BRANQUINHO, L.; MARINHO D. A. Multivariate Training Programs during Physical Education Classes in School Context: Theoretical Consideration sand Future Perspectives. *Sports*. 2022;10(6):89. <https://doi.org/10.3390/sports10060089>

SILVA JÚNIOR, A. P. da.; OLIVEIRA, A. A. B. de. As relações no estágio-curricular supervisionado em educação física: uma pesquisa a partir das relações estabelecidos outsiders de Norbert Elias. *Movimento*, 2021, 27, e27029. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.108936>

SILVA, W. S. Jr. Lutas diversificadas para a diversidade da Educação Física escolar. In: NEIRA, M.G. editor. *Educação Física cultural: o currículo em ação*. São Paulo: Fapesp/Labrador; 2017. p. 200-12.

SOARES, C. A. M. et al. Tendência temporal de atividade física em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2009 a 2019. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2023; 39(10):e00063423. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT063423>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world*. Geneva: WHO Press; 2018a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Non communicable diseases: country profiles 2018*. Geneva: World Health Organization; 2018b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World health statistic 2020: monitoring health for the SDGs – Sustainable Development Goals*. Geneva: World Health Organization; 2020.